



O presidente Fernando Henrique Cardoso discursa em Oxford, interior da Inglaterra, onde recebeu o primeiro título de doutor honoris causa concedido pela universidade a um intelectual latino-americano

Viagem FH critica proposta de Lula

‘Ele deve fazer o que o PT não me deixou fazer’

O presidente Fernando Henrique Cardoso, em entrevista à BBC Brasil ontem, na cidade britânica de Oxford, fez críticas a propostas de Luiz Inácio Lula da Silva. Fernando Henrique disse que o governo Lula não deve retomar programas “assistencialistas”, tem que tomar cuidado com a possibilidade de volta da inflação e deve cumprir o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

– A alternativa é a Argentina – alertou o presidente, que respondeu a questões de internautas e ouvintes, selecionadas entre mais de três mil perguntas.

Boa parte delas foi a respeito do futuro do Brasil e do governo Lula. Sobre o programa de com-

bate à fome, depois de dizer que vê um lado positivo nessa prioridade apontada pelo PT, Fernando Henrique criticou “a proposta que apareceu recentemente, porque há a introdução de técnicas que foram ultrapassadas durante o meu governo”.

– E é preciso tomar cuidado por causa da inflação; não se pode gastar mais do que é possível extrair. Existe a situação internacional, que não está sob controle do governo – afirmou, lembrando que Lula deve fazer o que o PT não o deixou fazer, como a reforma da Previdência.

– Esse é o maior problema que temos para diminuir a taxa de juros e a inflação: o déficit público. Se ele tentar (a reforma da Previdência), eu apóio. Não vou fazer o que o PT fez: votar contra.

Fernando Henrique disse não ver risco de o Brasil se transfor-

mar numa nova Argentina.

– A economia brasileira é mais organizada. O governo tem mais instrumentos para contratar a crise. E o Brasil não vive uma crise econômica num sentido clássico. A economia não está em recessão.

Depois de afirmar que “não gosta de dar conselhos a presidente”, Fernando Henrique afirmou que não há alternativa para Lula em relação ao acordo com o FMI, que se compromete a emprestar US\$ 30 bilhões ao Brasil, mas estabelece a austeridade fiscal como condição.

– Se não cumprir (o acordo), se não produzir superávit, se não diminuir a dívida e se der calote lá fora, vimos o que acontece (referindo-se à Argentina). Se houvesse alternativa, eu teria seguido. (Com Agência Folha)